



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0135 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com pouca consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto, qual seja, dentro da categoria de narrativa autoral: conto ou pequena história. Quanto aos tópicos de organização do texto, como uma narrativa curta ou pequena história, a obra não propõe um conflito estruturado em um movimento crescente de ações ou acontecimentos até o clímax, o personagem central vive o mesmo dilema sem avanço e com ênfase na repetição da mesma situação. A apresentação do conflito é feita porque o personagem observa outros personagens ao longe e não por enfrentar os seus dilemas, da mesma forma a resolução não apresenta um dado novo, a solução narrativa do personagem pavão para o seu conflito é uma só: aceitar a opinião alheia como no trecho "E ficou assim a tarde toda, abrindo e fechando, abrindo e fechando, mudando de ideia com cada bicho que ia encontrando." (p.15). Embora, superficialmente, pareça que o personagem reflete, a resolução de seu conflito é a mesma do início. Ainda que a obra apresente os elementos constitutivos da narrativa, como personagens (pavão, pombo-correio, bem-te-vi, urubus, periquito, pardal e tangará) narrador-observador, enredo, tempo e espaço, ao apresentar as personagens secundárias a passagem entre uma cena e outra é feita de forma brusca, como nas passagens das páginas 9 e 11: "E ouviu as gargalhadas de um tangará dançarino que, bem ao seu lado, treinava para a festança: — Que bicho mais desajeitado! Esse baile vai ser engraçado..." (p. 9). "Ficou todo sem graça e se fechou. Aí chegou um pardal e assim falou: — Que tristeza é essa?— É que danço esquisito...— E quem vai reparar nisso num bicho tão bonito?E o pavão, elogiado, abriu a cauda com pena pra todo lado." (p.11).

Os arranjos e recursos linguísticos são escassos e repetitivos, não há metáforas ou construção de imagens poéticas ou que exijam maior interação do leitor para preenchimento de vazios no texto. Os arranjos, nesse sentido, se restringem ao uso de rimas em alguns parágrafos, mas, sem constituir um sentido, apenas há uma rima como no trecho: "Mas quando olhava para os pés e seu andar desajeitado, ficava até desanimado. E se escondia envergonhado." (p.5). Destaca-se que a rima não constrói uma gradação, uma figura de similitude, e nem sonoramente há sentido onomatopáicos. Se reduzindo a uma impressão de eco que não sugere sentidos outros além da repetição dos sons semelhantes nas sílabas finais das palavras. Então, o arranjo existe mas, com pouca amplitude de construção de significado. As expressões metafóricas também são poucas e clichêizadas como no exemplo: "Com isso, o pavão se animou e abriu o seu leque". (p. 13). A metáfora da cauda se assemelhar ao leque é uma ideia repetida e pouco inventiva para instigar o leitor ou o mediador a completar sentidos ou ampliar imagens. Esses pontos frágeis ferem o edital nos Itens 14.1a que delimita: 14.1. Da Qualidade literária do texto escrito: a) A qualidade literária pode ser observada quando o texto apresenta a força da palavra organizada, com arranjos escolhas, recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, possibilitando ao leitor um grau de abertura que o convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. São consideradas também qualidades textuais básicas, tais como coerência, coesão, progressão e consistência. b) O quanto o texto produz, inova, inventa, seja nos textos narrativos em relação a ambientalização, a caracterização e discursos das personagens, seja nos textos poéticos como rimas, ritmo, escolhas significantes para produção de sentidos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	11

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. A narrativa possui alguma sonoridade com rimas e repetições, mas, não chegam a se configurar como importante recurso estilístico e estético. Como exemplo da página 5: “Mas quando olhava para os pés e seu andar desajeitado, ficava até desanimado. E se escondia envergonhado.” No trecho a sonoridade das rimas não acrescenta elementos de construção estética de sentidos, apenas a ênfase nos sons repetidos dos finais das palavras. Esse recurso se repete em “E o pavão, elogiado, abriu a cauda com pena pra todo lado. Mas, de mau jeito, acabou perdendo uma, lá no canto direito”. (p.11). Nos dois exemplos a rima não sugere um ritmo da narrativa, ou dança do pavão, ou qualquer outra possibilidade de apreciação estética propiciada pelo uso desse recurso. Com relação ao convite à participação criativa na leitura temos parcialmente essa presença quando o narrador cita a festa do sapo e possibilita uma efetiva participação do leitor pela possibilidade de retomar a história de origem na literatura popular da festa no céu em que o sapo não é convidado. “Um dia, ele recebeu um convite para uma festa no céu, que devia ser ainda mais bonita que a tal do sapo”. (p. 6); mas, em outro momento há uma fala direta do narrador em terceira pessoa que não deixa espaço para a inferência do leitor: “Já se sabe: o pavão encolheu a cauda, tratou de sumir com ela.” (p. 14). Nesse exemplo, mesmo o narrador explicitando uma premissa de diálogo ao exprimir (já se sabe) o uso dos dois pontos e a sequência da frase induzem ao ato explicativo e desnecessário para o leitor, o que não favorece a participação criativa do leitor na construção dos sentidos no ato de ler. De maneira geral, o texto verbal é bastante diretivo e pouco polissêmico como no exemplo: “E ficou assim a tarde toda, abrindo e fechando, abrindo e fechando, mudando de ideia com cada bicho que ia encontrando. No fim do dia estava suado, cansado, espandongado, de língua de fora, exausto de abrir e fechar a cauda a toda hora (p.11). Percebe-se nesse trecho que o movimento, que já estava estabelecido na repetição de três situações de abertura e fechamento da cauda diante do elogio e da crítica, respectivamente, é de novo reforçado pelo narrador que descreve a situação de abrir e fechar sem trazer possibilidades de interpretações prováveis. Tais características podem distanciar o leitor da obra, favorecer pouco o incentivo à criatividade e não propiciar uma imersão estética que envolva o leitor uma vez que esse é raramente convidado a interagir com o texto da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	6

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, a obra repete um universo imaginário, próprio da característica do gênero fábula, de modo que relaciona à cultura infantil, pois utiliza-se animais com comportamentos humanos que ao final apresentam uma lição de moral para que as crianças reflitam sobre suas ações ou dos outros. Como no trecho: “Ficou todo sem graça e se fechou. Aí chegou um pardal e assim falou: — Que tristeza é essa? — É que eu danço esquisito... — E quem vai reparar nisso num bicho tão bonito? E o pavão, elogiado, abriu a cauda com pena pra todo lado. (p.11). Aqui o pardal enfatiza um ideia comum centrada apenas na aparência como característica que chama mais atenção do que uma habilidade que pode ser aprendida como dançar. Essa é uma situação bastante comum à estrutura da fábula, mas, no caso desse gênero a moral pode ser implícita ou sugerida. Na obra em questão há sempre uma explicitação exagerada da lição que deve ser aprendida. Sobre a criação de universos imaginários, embora a obra apresente os elementos constitutivos da narrativa fabulista com personagens animais com comportamentos e vícios humanos (pavão, pombo-correio, bem-te-vi, urubus, periquito, pardal e tangará) o narrador, ao apresentar as personagens secundárias entre a passagem de uma cena e outra, realiza essa transição de forma brusca, pois não há o desenvolvimento de um diálogo (há apenas uma ou duas falas de cada personagem) e logo o personagem secundário sai e entra outro, como nas passagens das páginas 9 e 11:

"E ouviu as gargalhadas de um tangará dançarino que, bem ao seu lado, treinava para a festança:

— Que bicho mais desajeitado! Esse baile vai ser engraçado...

Ficou todo sem graça e se fechou.

Aí chegou um pardal e assim falou:

— Que tristeza é essa?

— É que danço esquisito...

— E quem vai reparar nisso num bicho tão bonito?

E o pavão, elogiado, abriu a cauda com pena pra todo lado."

Assim, nota-se um padrão na construção da narrativa, sem ter uma passagem gradual entre uma personagem e outra, causa uma repetição das situações sem acréscimo de informação sobre a condição do pavão, além de não gerar uma possibilidade de imaginação e criatividade para os leitores. Dessa forma, a obra apresenta limites quanto à inventividade na criação de universos (a conclusão pedagógica trazida pelos urubus na p.20), ao se pautar em situações de repetição do conflito e elaboração dos personagens o que conduz a história para um direcionamento único, pedagógico e explícito — a necessidade de aceitar-se e não depender do julgamento alheio (a lição de moral: "Cada um é diferente, e o que importa é mesmo a gente." na p.22); deixando pouco espaço para a livre construção de sentidos e de fantasias por parte do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	22

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente uma linguagem coerente à faixa etária das crianças, pois, embora apresente termos comuns ao cotidiano faz uso de termos que foge desse padrão e que não são compreensíveis por inferência, a exemplo *espondongado* (p. 15), *matreiro* (p. 20). A escolha das personagens como aves permitem esse reconhecimento, embora possam não ter uma referência visual ou até linguística, mas que a narrativa permite essa inferência, como o *tangará* (p. 8-9), que caso as crianças não saibam que se trata de um pássaro, ao analisar o texto visual chegarão a essa conclusão. O mesmo vale para as diferenças entre o *pardal* e o *periquito*, que não há qualquer indicação de que são aves, mas que o leitor reconhece a partir do texto visual, inclusive conseguindo analisar e comparar as diferenças das características de um e outro. A despeito disso, a narrativa apresenta palavras, em sua maioria, do universo infantil, como, por exemplo, "feio, bonito" (p.3); "cauda, leque, desajeitado, desanimado, envergonhado" (p.5).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	3

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto da obra foge parcialmente de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. O texto verbal, em sua maioria, traz uma linguagem simples, mas apresenta também palavras que ampliam o repertório linguístico das crianças, cita-se como exemplo as palavras "pavoneava" (p.3), "tangará" (p.9) e "espondongado" (p.15), cujos significados são trazidos no decorrer da narrativa. No entanto, a obra apresenta objetivos intencionalmente pedagógicos, ou seja, o valor do pavão (de alguém) não pode estar restrito ao olhar ou julgamento do outro (p.22). Assumindo, dessa forma, um papel mais ético do que estético. Há também uma associação implícita do "escuro/negro" ao que é feio e repulsivo - os urubus (p.18) - e o "colorido/claro" ao que é belo e digno de elogios - o pavão (p.11). Trazendo, dessa forma, traços de estereótipos na forma como as personagens dos urubus são apresentados - algo depreciativo para exaltar a personagem do pavão.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	15

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra *O pavão do abre e fecha* apresenta e desenvolve parcialmente personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A narrativa apresenta o pavão como protagonista da história e vários outros animais como personagens secundários (p.14). O pavão é descrito em seus gestos e aparições, sempre relacionado ao ato de “abrir e fechar” e o enredo se desenvolve de forma direta através dessa exploração (p.4-5). O tempo do enredo é cíclico, repetitivo e contínuo, marcado pelo gesto do “abrir e fechar” da cauda do protagonista como no trecho: “E ficou assim a tarde toda, abrindo e fechando, abrindo e fechando, mudando de ideia com cada bicho que ia encontrando. No fim do dia estava suado, cansado, espandongado, de língua de fora, exausto de abrir e fechar a cauda a toda hora.” (p.15). Embora, nesse exemplo haja a marcação do tempo (a tarde toda/ no fim do dia) há pouca elaboração e a repetição do movimento do personagem (abrir e fechar) é o que é enfatizado. Dessa maneira, há poucos elementos fornecidos para construção de imagens próprias sobre o tempo em que transcorre a narrativa resultando em pouco desenvolvimento e complexidade. Essa marcação temporal inexistente na ilustração que não fornecem indícios da passagem da “tarde toda” ou do “fim do dia” como, por exemplo, alguma mudança na temperatura das cores nas cenas das páginas iniciais e finais da obra. No texto verbal, o espaço é pouco elaborado e sem detalhes do ambiente físico em que as interações dos personagens acontecem, temos apenas o trecho da página 3: “Um pavão se pavoneava na beira do lago, se olhava na água e se perguntava” e outro na página 16: “Viu uma moita e se escondeu atrás.” Essa escassez de descrição espacial favorece pouco a construção de imagens pelo leitor o que é delegado aos elementos da ilustração, no entanto, embora estejam explícitos e com alguma inventividade (como nas páginas 16-17 em que os arbustos estão em volta da imagem da cabeça do pavão, denotando o lugar onde o personagem se esconde) não há variação de cenas de fundo que ampliem o caráter imagético da construção dos espaços. Dessa forma, a obra traz pouca exploração de recursos verbais e de imagens de construção dos marcadores temporais e espaciais que contribuam na caracterização do cenário, do tempo e dos personagens criando parcialmente, como especifica o item 16.1 a., “feitos de sentido advindos da formatação, disposição e sequenciação das imagens e da performance – marcadores temporais e espaciais que caracterizam o cenário, o tempo e os personagens que nela se relacionam”.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	3
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	4-5
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	15

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. A cada personagem que passa pelo pavão, os pássaros falam com a personagem central, são falas curtas, sem um desenvolvimento de um diálogo em que se mantém uma troca, contudo, ainda há a manutenção da variação linguística empregada na obra, apresentando algumas marcas, como na fala do periquito (p. 13) “— Ruim uma ova. É sinal de que vai ganhar outra bem nova.”, a expressão “uma ova” é uma gíria e traz ao leitor uma expressão cotidiana. O mesmo acontece na fala do bem-te-vi (p. 14), que para indicar que o pavão estava sem uma pena, afirma que o pavão estava com o “rabo banguela”. Outro exemplo, dessa variedade é quando a urubú, afirma que os urubus são bonitos e tem a “cor do jamelão” (p. 20), fruta também conhecida como: jambolão, jamborão, baguaçu, jalão, João-bolão, topin, manjelão, ameixa roxa, baga-de-freira, oliveira, brinco-de-viúva, azeitona roxa ou guapé.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	14

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação. Já na contracapa nota-se que o pavão apresenta um comportamento que precisa da validação do outro para ser feliz, pois a depender da fala de outro animal abre ou fecha sua cauda, já indicando como será a narrativa, que se confirma, ao mostrar ora um pássaro que tece um elogio e deixa o pavão feliz, fazendo-o abrir a cauda, ora um pássaro que faz um crítica, até chegar o momento que chega um pássaro (no caso um casal) que deixará o animal feliz e assim será o final, que não apresenta qualquer novidade para a trama, não há um desfecho inesperado. E por ser uma fábula, apresenta uma lição de moral, que o próprio pavão conclui: "Cada um é diferente, e o que importa é mesmo a gente." (p. 22), entretanto, a fala dos outros pássaros não evidenciam as diferenças, apenas tecem algum apontamento sobre o pavão, e que às vezes não está relacionado às características físicas, como na página 13 "Por que todo esse aborrecimento? - perguntou o periquito, que passava nesse momento. — Perdi uma pena e isso é ruim. — Ruim uma ova. É sinal de que vai ganhar outra bem nova. Com isso, o pavão se animou e abriu seu leque.", sem apresentar qualquer informação ao leitor ou deixar algo em aberto para que possam inferir ou imaginar algo. Na página 6, o pavão é convidado para uma festa no céu, e claramente estabelece um diálogo com a fábula que tem um sapo como personagem central, que faz de tudo para ir à festa, no caso do pavão, o conflito é se irá devido a sua autoconfiança, mas que ao final é apenas explorado como algo relacionado às diferenças.

Percebe-se claramente que o enredo constrói-se a partir de um caráter formativo — o risco de depender do julgamento alheio (p. 11). E a sua estrutura narrativa é previsível: as repetições do gesto do pavão (abrir e fechar a cauda - p.15), a reação dos outros personagens (p.14) e a conclusão pedagógica trazida pelos urubus (p. 20). Tais recursos limitam a inovação estética da obra, pois não oferecem ao leitor surpresas narrativas, finais abertos e múltiplas possibilidades interpretativas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	6

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b, 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações não apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Isso porque nota-se que há uma representação do texto verbal, sem apresentar outras informações aos leitores. Na página 3, por exemplo, apresenta-se a personagem central, o pavão, exatamente como descrito: "Um pavão se pavoneava na beira do lago, se olhava na água e se perguntava: — Sou feio? Sou bonito?", ilustrado uma parte de um lago (apesar de só mostrar o que seria a beira do lago) e flores e folhagens (que são repetidas em praticamente todas as páginas), evidenciando que não há qualquer ampliação de significação. A repetição das flores e folhagens, nas bordas das páginas, geram um problema na contextualização da obra, pois parece não acompanhar a descrição do cenário, a exemplo, nas páginas 16 e 17, o texto verbal apresenta a seguinte narrativa: "Resolveu: não ia mais. Mas também não ficava ali para todo mundo rir dele. Viu uma moita e se escondeu atrás". A ilustração apresenta as duas páginas com folhas por toda a parte, nas bordas as mesmas folhagens que aparecem na página 3 são mantidas, e só uma mudança onde está o texto verbal e a parte da cabeça do pavão. Ou seja, não há um plano que mostre a cena de um ângulo que realmente escondesse o pavão no que seria uma moita, de forma mais clara para o leitor ou algo que pudesse ampliar essa significação, como, ao invés de mostrar o pavão, só aparecer atrás de uma moita parte de sua cauda, e não ter apenas uma moita, mas várias e assim os leitores poderem identificar onde estaria o pavão. Na última cena (p. 22-23), mais uma vez, nas bordas, há flores e folhagens (as mesmas já apontadas), e, embora a narrativa apresente que o pavão está indo para uma festa, que ele saiu animadíssimo, não há qualquer alteração na ilustração que aponte isso para o leitor, da mesma forma que o pavão é ilustrado no começo da história, antes de ser convidado para a festa está indo para a festa, sem modificar as vestimentas. Na página 15, além de reproduzir o texto verbal, o texto visual não apresenta criatividade ao modificar a personagem, pois o texto afirma que ao final da tarde o animal já estava "suado, cansado, espandongado, de língua de fora, exausto", todavia a única mudança para as demais representações do pavão, na mesma página, é que ele está curvado.

As ilustrações trazem estritamente o que o texto verbal expõe (p. 6-7), sem ampliar sentidos, sem instigar a imaginação do pequeno leitor (p. 12-13). O texto visual não cria profundidade nem complexidade visual (p.11), apresentando, dessa forma, a ausência de elementos artísticos que possibilitem o encantamento e envolvimento do pequeno leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	3
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	6-7

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações da obra não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças. A fragilidade das ilustrações retrata-se na padronização e nas repetições, ou seja, as imagens apenas reforçam o movimento do pavão descrito pelas palavras (p. 4-5), expondo um texto visual com pouca originalidade, e que pode resultar em uma frágil apreciação estética por parte da criança-leitora. Elas também apresentam outras insuficientes características: funcionam como uma repetição do que já está escrito, sem acrescentar novas camadas de sentido (p. 6-7); dependem do texto para serem compreendidas (16-17); não há subversão (p.10-11); não há surpresas (p.12-13). Dessa forma, as ilustrações reduzem o potencial estético da obra, tornando a experiência de leitura menos criativa e envolvente para o leitor da pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	10-11
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	4-5
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	12-13

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração da obra, tais como cenários, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, entre outros, são parcialmente apresentados de modo que a forma e o conteúdo se relacionem com coerência, sem fugir daquilo que o texto verbal apresenta, mas por repetirem dados que estão no texto verbal não ampliam a construção de sentidos e pouco exploram elementos de criatividade. Assim, alguns recursos gráficos utilizados são coerentes no tratamento do modo como se relacionam forma e conteúdo, como, por exemplo, o uso de paleta de cores que repete e se harmoniza com as cores do personagem protagonista, formas e representação de espaço sem detalhes e construção dos personagem em escala de protagonismo para o pavão. Exemplo disso está na página dupla (p.20 e 21) que traz uma cena do pavão junto aos urubus. A escala representa os urubus em tamanho menor e dá destaque ao personagem pavão. Mas, a repetição das mesmas informações que estão no texto verbal nas imagens se revela um recurso pouco envolvente, como nota-se na personagem do pavão que aparece quase sempre sob o mesmo ângulo (p.8-10), o que pode reforçar a sensação de padronização. As imagens também não oferecem surpresas (p. 12-13 e 15), possibilitando a redução da dinamicidade e da criatividade na narrativa visual. Observa-se que a personagem principal, o pavão, aparece em todas as páginas no mesmo cenário, sem grandes mudanças de ângulo e plano, de modo que é possível, apenas, considerar que o pavão está no meio da mata (e aqui mata é homogênea, pois não são exploradas diversidades que permitam uma representação de diversidade do uso de formas ou cores), mas não marca a passagem de tempo, mesmo o texto verbal descrevendo que o bicho passou a tarde toda (p. 19) em um abre e fecha de cauda. O plano escolhido na página 3 não permite que o leitor reconheça que é um lago, se na narrativa afirmasse que se trata de uma poça d'água teria o mesmo efeito. As imagens representativas dos pássaros são acompanhadas de uma sombra sob seus pés, todavia não é uma sombra que reflete o animal (p. 10, 18-19), apenas uma "mancha" que marca onde o animal está. Embora seja uma obra colorida, não há qualquer mudança na paleta de cores, às vezes até sem gerar contraste entre céu e terra, como na página 12. Há ainda algumas discrepâncias de cores nas imagens, aparentemente para construir o volume do relevo que é apresentado de forma distinta para o mesmo cenário (p. 18-21). Mas, esse recurso é localizado e não se amplia para as outras cenas da obra, dessa forma, a obra apresenta parcialmente os elementos da ilustração e avança pouco nos critérios delimitados no Item **14.3. do Anexo 1**: a) considera-se qualidade as ilustrações que possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, ou seja, que possam afetar o universo de significação da obra, pelo tratamento estético visual que trazem em diálogo com o texto verbal e que apresentam de forma criativa os seus componentes - cenário, personagens, planos, ângulos, luz, contraste, uso de cores, entre outros e cujas técnicas empregadas são também formas dialógicas de abordar o tema.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	20-21
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	12-13
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	8-10

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. Observa-se o emprego de uma técnica mista que combina desenho manual com colagem digital e aquarela ou guache, criando um texto visual que dialoga com o tema da autoestima e o gênero da narrativa autoral. A escolha por essa técnica mista reflete uma abordagem visual para representar, por exemplo, as características do personagem principal - o pavão, cuja insegurança / dualidade se revela no abrir (p. 4, 8, 14 e 21) e fechar a cauda (5, 11 e 13), conforme elogiado ou criticado. De fato, a técnica, utilizando colagem digital, onde recortes de diferentes texturas e padronagens são inseridos na ilustração, se torna especialmente significativa ao compor a cauda do pavão. Destaca-se que a cauda, elemento central da história e símbolo da autoestima inconstante do pavão, é construída por uma combinação de diversas estampas e cores contrastantes. Assim, essa cauda que o texto verbal descreve como exuberante, é traduzida pelo texto visual através da justaposição de múltiplos pedaços digitais, que buscam simular a profundidade e a variedade da plumagem. A fidelidade do texto visual ao texto verbal - ilustrando de forma literal, como a cauda do pavão - é executada de maneira a reforçar o tema da autoimagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	14

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e não têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. As ilustrações cumprem apenas um papel de repetição e apoio ao texto (p.14-15), sem autonomia nem inventividade (p.12-13). As referências estéticas também não trazem estímulos à imaginação da criança (p.11) e não oferecem envolvimento visual adequado (p.5). As representações presentes no livro não estão livres de estereótipos, pois estabelecem contrastes simplistas e reducionistas (belo x feio; colorido x negro - p.18-19) e que reforçam visões discriminatórias - o contraste entre um "animal preto", considerado "feio e fedorento", e um "animal colorido", considerado "belo e imponente" (p. 20-21). Diante de tais particularidades, o repertório imagético das crianças é prejudicado no processo de prazer e tratamento estético visual, sem contribuir, dessa forma, para a ampliação do universo de significação imagética dos leitores.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	20-21

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. De fato, o tema da obra *O pavão do abre e fecha*, a valorização da autoestima, representada pelo pavão, e oposições no julgamento alheio, expresso na forma como os outros animais são retratados (p. 18), não é abordado de maneira dialógica, provocadora e aberta. A narrativa é restrita, cíclica e centrada no pavão (p.5) e apresenta oposições reducionistas (p.3), o que empobrece as possibilidades de diálogo entre obra e leitor. Quando as outras personagens aparecem não se observa um tratamento provocador ou dialógico, que deixe pontos de indeterminação, pois os pássaros apenas emitem uma opinião sobre o pavão e saem. Ao longo da narrativa, o pavão muda de opinião sobre ir à festa depois de ouvir as falas do pombo-correio ("Claro que é bom - disse o Pombo-correio. - Festa sempre é bom." p. 6 / "E ele achou que era bom." p. 9), do tangará ("E ouviu as gargalhadas de um tangará dançarino que, bem ao seu lado, treinava para a festança: — Que bicho mais desajeitado! Esse baile vai ser engraçado..." p. 9/ "Ficou sem graça e se fechou." p. 11), do pardal ("Aí chegou um pardal e assim falou: — Que tristeza é essa? — É que eu danço esquisito... — E quem vai reparar nisso num bicho tão bonito? E o pavão, elogiado, abriu a cauda com pena pra todo lado." p.11), do periquito ("— Por que todo esse aborrecimento? — perguntou o periquito, que passava nesse momento. — Perdi uma pena e isso é ruim. — Ruim uma ova. É sinal de que vai ganhar outra bem nova. Com isso, o pavão se animou e abriu seu leque". p. 13), do bem-te-vi ("Aí chegou o bem-te-vi e riu muito moleque: — Olha o pavão de rabo banguela! Já se sabe: o pavão encolheu a cauda, tratou de sumir com ela." p. 14) e dos urubus ("Foi a vez do pavão rir deles, abrindo suas penas verdes e azuis.- Vocês não se envergonham? Feios assim e com cheiro ruim? Quando vocês dançarem, todo mundo vai rir./ - Vai nada... - respondeu o urubu - Todo mundo vai estar mais ocupado, tratando de comer e beber, de cantar e dançar, de se ver e conversar. E se alguém quiser, pode rir. Não é por isso que vou deixar de me divertir." p. 20-22). Ao final, o próprio pavão, em uma fala direcionada ao leitor, chega a conclusão que a beleza é algo relativo, que cada um tem um ponto de vista, cada um é de um jeito e o que importa é "a gente", embora seja uma fábula, e que tem por característica apresentar uma moral ao final da história, há um tom de conselho pré-fabricado, e não fruto de uma experiência, pois, superficialmente o próprio pavão que chega a uma conclusão, porém essa reflexão só é proporcionada pela fala das últimas personagens (urubus). O desfecho acaba repetindo a mesma situação de quando as outras personagens aparecem não se observa um tratamento provocador ou dialógico, que deixe pontos de indeterminação, pois os pássaros apenas emitem uma opinião sobre o pavão e saem e não estão relacionadas à beleza do animal, como dançar esquisito, perder uma pena, sem tratar qualquer reflexão sobre essas situações. Quando há uma análise também não há pontos de indeterminação, o pavão chega a uma conclusão e a essa que espera que o leitor também chegue, embora não haja uma construção na narrativa que leve a esse pensamento, essa construção contraria o edital no Anexo 1 no Item 14.2 a em que o esperado para a forma criativa como um determinado tema se desenvolve deve estar em harmonia com recursos narrativos, poéticos e imagéticos, de maneira a não conduzir explicitamente a opinião ou o comportamento do leitor e sim abrir espaço para mobilizá-lo e instigá-lo a estabelecer relações com outros textos e a refletir sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro. Esse direcionamento é percebido também no enredo que é apresentado de forma simples, direta (discurso do narrador apresenta os personagens, e antecipa o final de alguma forma sem atentar para a complexidade como na página 6) e pouco invoca, por meio das palavras e das ilustrações, a forma criativa, a curiosidade, o interesse e a construção de múltiplos posicionamentos das crianças. As ilustrações, na fragilidade das repetições (p.18-21), não contribuem para estimular a imaginação e atrair a atenção da criança (p.11), sem tornar a leitura mais agradável e atraente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	3
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	6

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido parcialmente de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos, tendo em vista que, embora, haja texto visual, só há ilustração, sem gerar criatividade estética ou contribuição na construção da narrativa, deste modo o tema também não é desenvolvido. No texto verbal, o tema é apresentado logo no início da trama, todavia, observa-se que a discussão que poderia ser sobre diferenças, como procura apontar ao final, restringe-se a uma questão de autoestima, pois, com exceção do casal de urubus, todos os pássaros fazem comentários sobre o pavão, se ele é lindo ou estranho, se dança feio, mas não há um aprofundamento, ou seja, não é desenvolvido porque entra uma personagem, solta uma fala e sai, sem trazer ao leitor uma reflexão. Como na passagem das páginas 9-11, em que o tangará emite uma opinião e logo em seguida o pardal: "E ele achou que era bom. Abriu a cauda e ficou se pavoneando. Depois, ensaiou uns passos de dança. E ouviu as gargalhadas de um tangará dançarino que, bem ao seu lado, treinava para a festança: — Que bicho mais desajeitado! Esse baile vai ser engraçado... Ficou todo sem graça e se fechou. Aí chegou um pardal e assim falou: — Que tristeza é essa? — É que eu danço esquisito... — E quem vai reparar nisso num bicho tão bonito? E o pavão, elogiado, abriu a cauda com pena pra todo lado.". No trecho é possível verificar que a passagem entre uma personagem e outra não traz um debate sobre as diferenças, e mesmo quando há um elogio para compensar a crítica não é algo que permita uma consideração da fala, já que ninguém vai reparar que o pavão dança esquisito não porque é direito de cada um dançar do jeito que se sentir à vontade, mas porque ele é bonito; se fosse feio reparariam. Essa mesma organização aparece entre as páginas 13 e 14, com a fala do periquito e do bem-te-vi: "— Por que todo esse aborrecimento? - perguntou o periquito, que passava nesse momento, — Perdi uma pena e isso é ruim. — Ruim uma ova. É sinal de que vai ganhar outra bem nova. Com isso, o pavão se animou e abriu seu leque. Aí chegou o bem-te-vi e riu muito moleque: — Olha o pavão de rabo banguela! Já se sabe: o pavão encolheu a cauda, tratou de sumir com ela." Essa reflexão só aparece no final; nesse caso, o casal (p. 18) justifica que não estão preocupados se falarão deles, e sim porque os outros estarão muito ocupados para se preocuparem com isso, e apontam para o pavão que o fato dele ser colorido, para eles, não é sinônimo de beleza.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	13-14
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	9-11
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	18

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema da obra *O pavão do abre e fecha* não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, pois a narrativa traz de forma explícita um viés didático na maneira como é apresentada a beleza do pavão em oposição à feiura atribuída aos urubus (p.18). Mesmo com as personagens dos urubus enfatizando suas qualidades (p. 20), a dualidade simplista e estereotipada é trazida para o pequeno leitor: “colorido x preto”; “feio x bonito” (p.3), bem como a condução de um comportamento previsível para o pavão no desfecho da história (p. 22). Por que os urubus são considerados a “feiura de lixo” e o pavão a “beleza de artista”? Há uma condução explícita em reforçar estereótipos e valorizar a vaidade do pavão. Assim, embora o desfecho tente propor uma reflexão sobre diversidade e autoestima, acaba por soar mais como uma lição pronta e didática do que como resultado de uma construção autônoma de sentidos para o pequeno leitor. De fato, por ser muito repetitivo e fechado (p.15), o texto não abre possibilidades para o leitor criar interpretações próprias (p.22).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	3
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P260102000002.zi p	15

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Embora a obra não amplie as referências estéticas, culturais e éticas das crianças, ela oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o o outro, pois a estética visual na obra não é ampliada, nem permite o leitor a fazer suas próprias inferências tendo em vista que há uma mera ilustração do texto verbal, como na página 15, em que o pavão é ilustrado cinco vezes abrindo e fechando a cauda, para evidenciar o texto verbal "E ficou assim a tarde toda, abrindo e fechando, abrindo e fechando, mudando de ideia com cada bicho que ia encontrando.". Outro problema na construção estética, em relação ao tema, é que até aparecerem as últimas personagens, os outros pássaros que passam pelo pavão ou tecem críticas ou fazem elogios, mas sem tratar do tema em si, já que o tema seria as diferenças do ponto de vista de beleza/autoconfiança. Como na passagem das páginas 13 e 14, quando o pavão perde uma pena e o periquito vê como algo positivo porque nascerá uma nova, mas que logo em seguida o bem-te-vi zomba, falando que o pavão tem um rabo banguela. Também não há uma exploração de diferentes culturas. Contudo, ao apresentar o tema sobre autoconfiança e de que beleza é algo relativo (p. 20-22), identifica-se que a obra permite que as crianças reflitam sobre a própria realidade e sobre o outro, possibilitando um debate sobre como cada um se sente ao receber elogios e críticas e trabalhar a empatia, de modo que vejam determinadas críticas podem ser encaradas de modo diferente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	20-22
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	13-14

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos e não evita as perspectivas preconceituosas e racistas, isto é, não respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. O livro apresenta estereótipos excludentes, ou seja, a dualidade estabelecida entre a personagem do pavão que possui “penas verdes e azuis” e as personagens dos urubus que são retratadas como “feios e com cheiro ruim” (“Não era pássaro colorido, nem dançarino, nem de boa canção. Era um casal de urubus.” p.18), transmite uma visão reducionista e discriminatória. Da mesma forma, nota-se uma construção em antítese na página 22: “- Feiura de lixo ou beleza de artista não depende do bicho, mas do ponto de vista. Cada um é diferente, e o que importa é mesmo a gente.” Essa oposição em que o belo é considerado colorido e o feio é retratado como preto, possibilita interpretações de preconceito ao imaginário infantil (p.20). Mesmo quando a personagem da “urubua” tenta desconstruir essa concepção (p.20), o desfecho da narrativa reforça, mais uma vez, uma construção excludente nos vocábulos “feiura de lixo” e “beleza de artista” (p.22) - associados respectivamente aos urubus e ao pavão, se construindo os pares de feiura x beleza, lixo x artista, o lixo e a feiura são creditados aos personagens pretos e a beleza, enfatizada ao longo da narrativa ao personagem do pavão. Na ilustração também observa-se uma perspectiva preconceituosa posta no discurso do pavão ao nomear os urubus como “feios e com cheiro ruim” quando a ilustração traz os personagens vestidos com cartola, gravata borboleta e bengala e a urubu de chapéu e gola bordada. Ou seja, a aparência retratada na ilustração conduz o leitor a uma leitura de beleza e elegância para os urubus, não retratada nos personagens anteriores. Só o preconceito do pavão justifica que ele ignora a aparência dos urubus e os chama de feios e fedorentos. Essa representação não muda, uma vez que a “moral” no final da obra relativiza tudo a partir do ponto de vista, o pavão não reconhece a beleza dos urubus, apenas diz que cada um tem seu ponto de vista. A mudança não é operada no nível da reflexão e do respeito ao outro em sua diferença, mas, de forma relativizadora pois, o pavão vai para festa convencido de sua “beleza de artista”, animadíssimo e sozinho, não na companhia dos urubus. Da mesma forma, há uma impressão de capacitismo no trecho em que o pavão perde uma pena, e a solução narrativa é que vai aparecer uma nova pena, embora o personagem continue na narrativa e na ilustração sem a pena, e sendo chamado de banguela, há uma necessidade de “resolver” o problema e isso fica explicitado na fala do periquito. Dessa forma, há um reflexo preconceituoso e discriminatório na construção da narrativa. Além disso, há alguns termos depreciativos como, por exemplo, “feioso” (p. 20), “desajeitado” (p. 9) que não são problematizados em nenhum momento. Assim, prevalece o estereótipo, que é uma falsa representação de uma dada realidade. O estereótipo verbal e visual procura manter uma representação do estável, ou seja, faz o(a) leitor(a) acreditar que o mundo é homogêneo. Desta forma, a complexidade cultural é reduzida para algo mais fixo e padronizado. O estereótipo é negativo, pois reduz as diferenças culturais, históricas, ideológicas, biológicas etc. O estereótipo, em obras de literatura infantil, faz com que as crianças não se sensibilizem com as diferenças, pois foram educadas visualmente ou verbalmente para algo homogêneo e mais estático.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.pdf	22

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e não oferece diferentes possibilidades de leitura, pois não apresenta, por exemplo, diferentes recursos paratextuais, há apenas, ao final da obra, a biografia da autora e do ilustrador (p. 24), mas não apresenta imagens, por exemplo; o texto diferencia-se apenas no tamanho e o uso de negrito nos nomes. No audiolivro, além das informações presentes no livro impresso e digital, é inserida uma faixa com os créditos do audiolivro. O texto visual não apresenta novidade ao leitor, sendo uma reprodução do texto escrito, não possibilitando uma leitura diferente do que é apresentado no texto verbal. Essa falta de inventividade imagética é notada também na capa, pois é praticamente a mesma ilustração usada nas páginas 22-23, em que o pavão está de costas para o leitor, mostado sua cauda aberta e com uma expressão alegre, a única diferença é a pena que falta do lado direito que a ave perdeu ao longo da trama. A folha de rosto também não apresenta qualquer criatividade, apenas as informações padrões (título, autor, ilustrador e editora), não apresenta dedicatória. Nas páginas da história, todas as páginas são ilustradas com uma borda que apresenta flores e folhagens na parte inferior (p. 6-7) e às vezes até na parte superior (p; 15), quando o pavão é apresentado em diferentes momentos, evidenciando a falta de variedade imagética.

Como se vê, recursos imagéticos da obra são insuficientes, especialmente no tocante às ilustrações que são restritas ao que o texto verbal apresenta (p. 8-9) e à previsibilidade do enredo (p. 15), podendo resultar em pouco interesse e envolvimento da criança pela leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	24
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	22-23
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	8-9

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético, embora a diagramação da mancha textual e das ilustrações não apresentem qualquer problema de acabamento, já que o texto verbal está centralizado no meio da página. No entanto, não há efeitos de sentido criados pela distribuição e diagramação, a diagramação, inclusive, evidencia um problema na construção do enredo da narrativa, pois quando os pássaros falam com o pavão não há um desenvolvimento do diálogo, um pássaro entra em cena, fala uma no máximo duas vezes, e logo sai, sem trazer qualquer reflexão; como a diagramação seguiu o padrão de deixar cada pássaro em uma cena, há páginas com quatro linhas: "Aí chegou o bem-te-vi e riu muito moleque: — Olha o pavão de rabo banguela! Já se sabe: o pavão encolheu a cauda, tratou de sumir com ela." (p. 14), em oposição ao momento que o casal de urubus (p. 16-23) entra em cena e aí de fato uma um aprofundamento do tema, sendo que na página 20 há três falas, além dos trechos do narrador, demonstrando faltar um equilíbrio na distribuição. A escolha da cor, do tipo de fonte, sobreposto às bordas das ilustrações, na página 15, está difícil de identificar o número. A ilustração da capa é praticamente a mesma das páginas 22-23, mudando apenas um elemento na cauda, já a ilustração da contracapa é a mesma da página 5, sem propiciar, portanto, outros efeitos visuais no acabamento estético da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	15
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P260102000002.zi p	16-23

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria, tendo em vista que a obra apresenta a descrição e a narração com diferenças na entonação, como na descrição das páginas 16-17, em que há a diferença de vozes entre a urubu (8:08-8:20) e o urubu (8:13-8:20), para marcar a diferença de gênero, a diferença de entonação quando muda do narrador para a personagem (7:53-8:20). Além dessas mudanças, ao fundo usa-se uma melodia e, ao apresentar o bem-te-vi insere o som característico da ave (5:53-6:00) para contextualizar o leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	5:53-6:00
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	7:53-8:20
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	8:08-8:20

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo HTML5 faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades, apresentando, já na capa, por exemplo, a descrição de autoria, a logo da editora está à direita (Faixa 1, 1:00-1:05). O audiolivro apresenta uma faixa exclusiva sobre os créditos do áudio, mencionando a fundação responsável pelo desenvolvimento, de quem é o roteiro, quem foi o consultor, de quem são as vozes. Nota-se, também, um respeito e criatividade ao trabalhar as especificidades do audiolivro, usando, por exemplo, melodia ao fundo da descrição e narração da história (Faixa 3) e a forma como organizou os áudios, separando as sessões em faixas. Com efeito, a descrição traz os detalhes apresentados nas ilustrações, com as especificidades do cenário, das personagens, das cores, dentre outros; como se percebe nos minutos 3:05 a 3:21. A narração e a descrição são realizadas por uma voz masculina (0:46 a 1:22) e a fala da personagem "urubua" por uma voz feminina (10:25-10:34). Há a preservação da literariedade do texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	3:05-3:21
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	0:46-1:22
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P2601020000002.pdf	10:25-10:34

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos como música, som de água no lago (0:04-0:11), som das aves (5:52-6:00), dentre outros, bem como a entonação nas vozes dos personagens (2:25-2:52). A faixa da história tem duração de 12:08, e, ao longo da narrativa sempre toca uma melodia ao fundo, tocando apenas alguns instrumentos. Para marcar a mudança de gênero das personagens, muda-se a voz do narrador, quando é inserida a fala da urubu (Faixa 3, 10:05-10:18). Dessa forma, tais recursos trazem vivacidade e envolvimento para o audiolivro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	0:04-0:11
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	5:52-6:00
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	2:25-2:52

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô). A voz de quem narra e descreve o livro é uma voz adequada e com boa entonação em toda exposição, como exemplifica-se nos minutos 6:38-7:15; e não é semelhante a de um robô. Havendo ainda o jogo de vozes entre as personagens (6:00-6:09). O audiolivro apresenta uma faixa apenas para apresentar os créditos do audiolivro (Créditos da versão em áudio), que teria como vozes de Diego Mouraw e Mariana Pozatto (0:24-0:28). O áudio apresenta primeiro a descrição da cena e, em seguida, a narração, que explora música ao fundo e mudança de entonação, como na descrição da página 3 (Faixa 3: 0:00-0:35).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	6:00-6:09
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	0:24-0:28
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P2601020000002.zip	6:38-7:15

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Qualidade perceptível, principalmente, na Faixa 3, em que há a história, pois além da descrição e da narração há uma melodia ao fundo e, às vezes, são inseridos outros sons para contextualizar a obra, mantendo a qualidade sonora, sem sobreposição de vozes ou sons que impeçam a compreensão do texto. Como, por exemplo, a narração e descrição da página 14. Primeiro insere-se o som do bem-te-vi (5:53), para depois apresentar o narrador (5:54-5:59), repete-se o som do bem-te-vi (6:00), só então volta ao narrador para depois descrever o texto visual (6:11-6:38).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P260102000002.zi p	5:54-5:59
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P260102000002.zi p	6:00
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P260102000002.zi p	5:53

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frase musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Para evitar os cortes musicais, o audiolivro foi organizado em diferentes faixas (ao todo são 6), apenas na narração/descrição da história é usada música ao fundo, de modo que há apenas uma melodia tocada ao fundo, sem gerar quebra. Em cada faixa, utiliza a redução e aumento do som das vozes, conforme marca o início e o fim do texto, de modo que, mesmo com o fim da narração ou descrição, a gravação continue por alguns segundos, como na faixa 4, que tem duração de 2:06, mas o texto verbal encerra em 2:02. Essa passagem é respeitada na história, quando a voz do narrador muda de entonação ou é cessada para inserir outro elemento, como quando o bem-te-vi entra na história, para anunciar que a personagem aparece, primeiro coloca o som característico da ave, para depois iniciar a narração e a descrição (5:53-6:00).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P260102000002.zi p	2:02
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P260102000002.zi p	5:53-6:00
HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	HTLC0002020135P260102000002.zi p	2:06

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros pois não está isenta de estereótipos. Na narrativa, o personagem do pavão é descrito como belo e digno de admiração, enquanto os urubus são caracterizados como feios e fedorentos ("Não era pássaro colorido, nem dançarino, nem de boa canção. Era um casal de urubus." p.18), reforçando visões negativas de determinados seres. A narrativa também reproduz uma simbologia cultural que associa a cor negra ao repulsivo ("E a urubua completou: - E tem mais: não tem essa de feio e fedorento, não, ouviu? Urubu é tão bonito, da cor do jamelão e do jaguar, da jabuticaba e da noite sem luar... E enquanto o pavão abria o bico e se espantava, ela continuava". p.20); além dos personagens serem tratados a partir de estereótipos já cristalizados (o belo ao pavão e os urubus como aves que representam a sujeira e o lixo), sem abertura para uma visão mais complexa ou positiva das diferenças. Dessa forma, há a desqualificação do "outro" (os urubus), reproduzindo visões reducionistas e excludentes ("Feiura de lixo ou beleza de artista não depende do bicho, mas do ponto de vista." p.22) - mesmo que haja a fala dos "urubus" enaltecendo suas qualidades (p.20), mas a visão estereotipada nas páginas anteriores do livro já foi perpassada para o imaginário das crianças. Assim, prevalece o estereótipo, que é uma falsa representação de uma dada realidade. O estereótipo verbal e visual procura manter uma representação do estável, ou seja, faz o(a) leitor(a) acreditar que o mundo é homogêneo. Desta forma, a complexidade cultural é reduzida para algo mais fixo e padronizado. O estereótipo é negativo, pois reduz as diferenças culturais, históricas, ideológicas, biológicas etc. O estereótipo, em obras de literatura infantil, faz com que as crianças não se sensibilizem com as diferenças, pois foram educadas visualmente ou verbalmente para algo homogêneo e mais estático. Como se vê, as representações presentes na obra não estão isentas de estereótipos, pois estabelecem contrastes simplistas e reducionistas (belo x feio; colorido x negro - p.18-19) e que podem reforçar visões discriminatórias - o contraste entre um "animal preto", considerado "feio e fedorento", e um "animal colorido", considerado "belo e imponente" (p. 20-21).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	21

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de viés didático. O livro não explora metáforas verbo-visuais e múltiplos sentidos, a narrativa se apóia em uma lição clara e direta, que deixa transparecer sua intencionalidade pedagógica - a valorização da autoestima em um dualismo simplista (p.3) e em detrimento do que é "feio" ou "inferior" (p.18). Esse caráter moralizante conduz o leitor a uma lição reducionista. De fato, o enredo constrói-se a partir de um caráter formativo: o risco de depender do julgamento alheio ("Ai chegou um pardal e assim falou: — Que tristeza é essa? — É que eu danço esquisito... — E quem vai reparar nisso num bicho tão bonito? E o pavão, elogiado, abriu a cauda com pena pra todo lado." p.11). A estrutura narrativa é previsível: as repetições do gesto do pavão (abrir e fechar a cauda - p.15), a reação dos outros personagens (p.14) e a conclusão pedagógica trazida pelos urubus (p.20). Em vista disso, por ser muito repetitivo e fechado (p.15), o texto não abre "brechas" para a criança criar interpretações próprias (p.22). O viés didático, nesse caso, ultrapassa a dimensão estética e a liberdade criativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002	IMLC0002020135P260102000002.p df	3

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0135 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020135P260102000002.zip	
Local da falha: 2	Tipo de falha: Estrutura, formatação do texto e diagramação
Descrição: Na ficha catalográfica, na edição, o nome da editora Tatiana Vieira Allegro não está igual ao livro impresso, o primeiro sobrenome não consta no livro digital.	
Recomendações: Ajustar o nome da editora conforme audiolivro e livro impresso.	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificado a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b (Anexo 1) - A obra **não** apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com pouca consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j (Anexo I) - Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra **não** apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação).

Itens 14.3, 16.1a (Anexo I) - As ilustrações **não** apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra.

Itens 14.3, 15.1j (Anexo I) - As ilustrações **não** possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças.

Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j (Anexo 1) - As ilustrações **não** oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e não tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças.

Item 14.2.a (Anexo I) - O tema no texto **não** é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 (Anexo I) - O tema **não** é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra **não** respeita os direitos humanos, não evitando perspectivas preconceituosas e racistas, isto é, não respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões.

Item 14.4a; 15.1i (Anexo I) - A obra **não** apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura.

Item 1.2d (Anexo I) - A obra **não** propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético.

Item 12.2 (Anexo 1) - A obra **não** respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros pois não está isenta de estereótipos.

Item 12.2 (Anexo 1) - A obra **não** está isenta de viés didático.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 12:28**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 19:03**.